

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

A ESTÉTICA FEMININA EM GUSTAVO ROSA

Laudete Ligoski Abatti¹
Dra. Ruth Ceccon Barreiros²

Resumo: A mulher passou por diversos contextos sociais marcados pela inferioridade e, mais recentemente, obteve algumas conquistas, como uma maior independência, mas ainda luta por igualdade na sociedade. Nesta perspectiva, a representação da figura feminina esteve acompanhada, ao longo do tempo, por inúmeras transformações estéticas, tema que a presente pesquisa explora. Imersa no universo da arte, abrangendo o estudo histórico e evolutivo dessa representação estética da mulher, desde a Idade Antiga até os tempos atuais, buscamos compreender as influências que desencadearam essas transformações, para depois nos debruçarmos, sobre o tema, na arte pictórica do artista Gustavo Rosa. Com este estudo visamos instigar o senso analítico para leitura de obras artísticas com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, do Colégio Estadual do Campo Professor Nilso Franceski, de Iguaporã, Distrito de Marechal Cândido Rondon-PR., bem como promover comparações estéticas das figuras femininas (período do Renascimento) as de Gustavo Rosa, provocando nos estudantes às reflexões acerca do padrão de beleza feminina na atualidade. A metodologia utilizada nas aulas esteve pautada em estudos teóricos e atividades práticas como desenho, recorte, colagem, aplicação de jogos. Diversos autores fundamentaram o estudo, dentre eles Duby e Perrot (1990, 1991), Proença (1991), Júnior e Yida (2007) e outros. Vale lembrar que, este estudo foi realizado no Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, um programa que visa à formação continuada de professores da rede estadual de ensino do Estado do Paraná.

Palavras-chave: Arte pictórica. Figura feminina. Gustavo Rosa. Renascimento.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta a Estética feminina em Gustavo Rosa com uma reflexão sobre a estética da mulher atual, por meio da didática e da sutileza da Arte e, mais especificamente, da proposta das obras do artista. Para a explorar o tema, em classe, ministramos os diversos períodos e movimentos artísticos existentes, que retratam a imagem da mulher ao longo dos tempos. Para isso, foram apresentadas obras de arte de diversos artistas, buscando compreender as técnicas utilizadas e os contextos históricos de cada época, desde a Grécia Antiga até o período Contemporâneo. Neste sentido, priorizamos as comparações com as pinturas do artista Gustavo Rosa, relacionando-as ao período do Renascimento, que retratam mulheres avantajadas e dotadas de curvas. As comparações possibilitaram perceber um antagonismo estético em contrapartida aos valores atuais que é caracterizado por um perfil atlético e de

¹ Professora de Artes da Rede Estadual de Ensino na cidade de Marechal Cândido Rondon – PR, tendo como Núcleo Regional de Ensino – Toledo – PR.

² Orientadora do Programa PDE. Doutora em Letras, pela UFBA – Salvador – BA, Mestre em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Materna pela UEM – Maringá – PR. Docente do Colegiado de Letras da UNIOESTE – Campus de Cascavel, pesquisadora da área de Leitura, Formação de leitores, Ensino, Literatura e Cultura.

magreza. Assim, esse estudo possui escopo para demonstrar os diversos conceitos de beleza existentes e, ainda, que os mesmos não são restritos àqueles construídos pela mídia e os diversos meios de comunicação. Para fundamentar teoricamente o assunto consultamos pesquisadores como Duby e Perrot (1990, 1991), Proença (1991), Júnior e Yida (2007) e outros que se interessam pela temática.

A seleção do tema é relevante para o Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, dado ao fato que este visa essa relação entre os professores do Ensino Superior e os da Educação Básica, com vistas a uma formação continuada adequada, por atividades orientadas que procuram gerar conhecimento e trazer uma prática escolar mais qualitativa para a escola pública. Lembrando que o Programa PDE abrange toda a teoria e prática didática pertinente ao conteúdo de Arte, além de proporcionar um viés diferenciado no aprendizado, com reflexões e melhoras nos ambientes escolares. Ainda, de acordo com a Secretaria de Educação do Estado do Paraná, o PDE é uma política pública regulada pela Lei Complementar nº 130, de 2010 e um plano de carreira do magistério estadual, estabelecido pela Lei Complementar nº 103, de 2004 que objetiva propiciar subsídios teóricos e metodológicos sistematizados e redimensionados aos professores estaduais.³

Dessa forma, o presente trabalho objetivou formar alunos leitores da arte pictórica de Gustavo Rosa, aguçando o senso crítico para o aspecto estético e para os padrões de beleza impostos pela sociedade. A implementação do Projeto e da Unidade Didática, intitulada: *A estética feminina em Gustavo Rosa* foi aplicada aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, do Colégio Estadual do Campo Professor Nilso Franceski, no Distrito de Iguaporã, em Marechal Cândido Rondon – PR., escola pertencente ao Núcleo Regional de Toledo - PR. A formação do PDE contemplou as seguintes fases: Elaboração do Projeto; Produção e aplicação da Unidade Didática, Gerenciamento do Grupo de Trabalho em Rede – GTR e construção do Artigo final, que serão minuciados a seguir. Para fluir melhor a sua leitura o presente artigo encontra-se organizado da seguinte maneira: primeiramente a apresentação dos conteúdos da Unidade Didática, depois, o relato sobre Implementação da Unidade Didática na Escola, na sequência, a exposição sobre a experiência com o Grupo de Trabalho em Rede e, por fim, as nossas considerações finais.

³ PARANÁ. Secretaria da Educação do Estado do **Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE** Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>.

2. A ARTE EM PAUTA: CONTEÚDOS DA UNIDADE DIDÁTICA

2.1 Pontos e Linhas

A produção didática pedagógica ou Unidade Didática é parte integrante do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE e trata-se do material pedagógico, metodologia e atividades, que contemplam intrinsecamente a parte teórica educacional, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, prevista pela Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná, e o projeto que abrange toda uma temática e reflexão, para aplicação em sala de aula.

Sob uma visão geral, para que se tenha a formação de alunos leitores da arte pictórica de Gustavo Rosa é necessário que os alunos compreendam determinados componentes relacionados à base da Arte, no caso, alguns dos elementos formais como o ponto e a linha. A contemplação desses dois elementos permite ao aluno compreender a infinidade de criações e conceitos que a Arte viabiliza e que são encontradas tanto na área didática da Arte quanto na temática do artista Gustavo Rosa. Esses elementos sugerem diversas reflexões sobre estética e beleza.

Na Arte, tudo pode se iniciar com um ponto e prosseguir com uma linha. JANSON e JANSON (1996, p. 352) comentam este aspecto, tomando por base a obra *O Grito*, de Edvard Munch, de 1893. De acordo com esses estudiosos, essa obra possui longas linhas com um contraste de cores quentes e frias, ora em linhas retas, ora sinuosas que marcam como percorre o som através das marcas de tinta, Munch soube trabalhar a linha com formas já conhecidas causando grande impacto. Um outro exemplo é a obra *O Beijo*, de Gustav Klimt de 1907-1908, em que os pontos são observados no manto que envolve o casal, formando um mosaico de pequenos pontos.

A maior expressão dessa técnica foi o Pontilhismo, a fim de exemplo destacamos a obra *Tarde de Domingo na Ilha de Grande Jatte*, do artista Georges Seurat, (considerado um precursor do Pontilhismo). Esses aspectos iniciais do ponto e da linha devem ser estudados em sala de aula. Em relação ao ponto deve englobar em sua generalidade a dimensão e formas e, em específico, podem ser geométrico e gráfico e devem-se compreender também suas diferentes aplicações: contornando, delineando ou sombreando; já em relação à linha deve abranger as formas: reta,

quebrada, fechada, curva, mista ou ondulada; seus traços: cheio, fino, pontilhado, tracejado ou misto e suas posições: verticais, horizontais ou inclinadas, sob essa ótica foi elaborada a Unidade Didática.

2.2 As mulheres e os vasos gregos

Em um primeiro momento, foi necessário formar uma base para que o aluno compreendesse melhor aspectos primários da arte, e, posteriormente, pudesse aplicar os elementos formais da matéria, didaticamente. Então, após a introdução dessa parte fundamental, demos início as informações acerca do contexto histórico, cultural e artístico sobre o tema. Para compreensão da estética feminina e do estudo da representação da Arte, historicamente, é imprescindível ter uma perspectiva das diversas transformações da figura feminina, através dos tempos. A Arte possibilita essa percepção, pois a mulher sempre foi retratada desde os primórdios da humanidade, todavia, para que a didática do projeto fosse aplicada tempestivamente e para que captasse um maior interesse do discente, o marco inicial foi delimitado no período da Grécia Antiga à Modernidade.

Desse modo, a contemplação da mulher, ao longo do tempo na Arte, teve início pela contextualização da mulher grega. Na Arte deste período a figura feminina foi retratada e preservada em um objeto muito interessante e versátil: nos vasos gregos. Estes apresentavam tons avermelhados ou alaranjados e coloridos de cor preta. Essa coloração em preto possui duas técnicas: a pintura das imagens representadas no negro ou a pintura do fundo em negro (ficando a representação na cor natural da cerâmica avermelhada). Essas peças eram confeccionadas em cerâmica e possuíam diversas funcionalidades, principalmente para o armazenamento, dependendo do que guardariam na cerâmica ela possuía um formato específico para tal, em geral, conservavam bebidas, alimentos, perfumes e outros.

Culturalmente, os desenhos retratados possuem até hoje grande relevância, isso se dá pelo fato de as imagens retratarem atividades, rituais e até personalidades, por exemplo, a prática de esportes, a preparação para um casamento e deuses, respectivamente. Nesse contexto, mesmo com as limitações culturais da participação da mulher na sociedade e cidadania grega, bem como a sua menor representação, ela é reproduzida, nos vasos gregos, com traços suaves e roupas esvoaçantes, que são características do período e em atividades permitidas, conforme o território onde

viviam. Apesar das limitações, existem muitas representações de deusas femininas e outras de figuras mitológicas.

2.3 A feminilidade renascentista

Um dos pontos centrais do objetivo proposto e uma das principais épocas da temática é o Renascimento. Essa escolha, como principal, justifica-se pela ocorrência da variedade de obras e representações artísticas que envolvem a mulher e, especialmente, pelo fato da estética corporal feminina, considerada bela nesse período, ser dotada de curvas, inclusive na região abdominal. Atualmente esse conceito é considerado como “cheinho” ou acima do peso, sob uma ótica negativa, tanto em relação à saúde quanto ao estético. No Renascimento, as mulheres eram retratadas da maneira mais natural possível, sedutor e com traços sutis, revelando todas as suas curvas, que no conceito de beleza de hoje são consideradas como imperfeições.

Além de existir uma maior representação feminina, principalmente como símbolo de beleza como um todo (rosto e corpo), é um período que contrapõe todos os valores estéticos contemporâneos, principalmente o modelo extremamente magro e em determinados casos, exercitado ou “malhado” como é comum dizer, na linguagem popular.

2.4 A figura da mulher através dos tempos

Para que os alunos obtivessem uma compreensão geral sobre a importância do tema, foi importante realizar um estudo, desde o princípio da estética feminina, neste caso, da Grécia Antiga até a Arte dos dias de hoje. Esse estudo foi realizado por conteúdos teóricos e figurativos sobre cada movimento artístico entre os períodos já mencionados. Essa parte figurativa foi realizada pela apresentação de obras de mulheres de cada período estudado, demarcando o conceito de belo de cada um desses períodos.

A Arte transforma-se conforme as diversas situações em que se encontra a humanidade, ela é influenciada pelo meio social, político, histórico e ainda pelas experiências pessoais de cada artista. É incrível observar a cultura de cada território e povo e como essas transformações são representadas a cada tempo. Com a figura

da mulher não foi diferente. É possível extrair-se diversas informações do passado, quando analisadas algumas obras de arte, em que a mulher aparece em atividades cotidianas, as quais poderiam realizar, dependendo da época em que se encontravam. Esses traços do período podem ser examinados nos tipos de trajes usados por elas, dos quais se depreende suas classes sociais; na forma dos corpos e nas expressões fisionômicas, nos sentimentos que cada representação transmite, além de outros detalhes.

As mudanças sociais também podem ser verificadas, ao se encontrar pinturas em que a mulher é retratada no labor, em eventos sociais, épocas em que algumas mulheres aparecem com e outras sem espartilho, o uso da calça comprida que era considerado vestuário apenas masculino e outros vestígios dessas mudanças que, com o passar dos tempos, foram retratados com maior naturalidade. Esses retratos foram fundamentais, pois, é possível associá-los as essas mudanças sociais, conforme a época, e que essas modificações são consequências das transformações sociais que se revelam na estética vivida pelas mulheres.

Dessa maneira, demonstramos que a estética feminina não é advinda de mero conceito comum, mas de transformações e ideais históricos e sociais que ainda possui imensa relevância e influência, tanto para mulheres quanto para o público masculino. Destacamos também que a estética interfere diretamente, desde sempre, na imagem e na personalidade de cada um para com o social.

2.5 A mulher e o artista Gustavo Rosa

Atualmente, destaca-se socialmente um padrão de beleza entre todos, que consiste em mulheres magras, independentemente de ser algo saudável ou não, de cintura extremamente fina, com a pele perfeita, sem manchas ou “imperfeições”, tratadas como ícones de beleza em revistas. Contudo, alguns desses ícones e algumas dessas publicações em revistas e outras mídias admitem o uso de *photoshop* nas publicações. Em determinados casos é possível encontra-las diferentes na *web*, como também é corriqueiro figuras públicas revelarem que fazem diversos tratamentos estéticos, inclusive cirúrgicos, para alcançar este padrão social de beleza em vigência.

Na Arte encontramos diversas obras de períodos diferentes em que as mulheres eram representadas magras, porém não como atualmente, ao ápice, de

existirem tratamentos estéticos extremos como a remoção de costelas. Em maioria, as mulheres eram apresentadas com seus corpos de forma natural, sem extremos, inclusive os extremos eram considerados como aspectos negativos que prejudicavam as mulheres, prova disso foi a retirada do espartilho do vestuário feminino. Além de ter sido uma necessidade, esta retirada foi considerada, também, como uma conquista, no período, em meio a tantas dificuldades socioeconômicas na Primeira Guerra Mundial.

Nesse contexto, este trabalho além de mostrar os diversos padrões estéticos femininos existentes, em uma perspectiva histórica, na arte, também teve o intuito de questionar os padrões atuais da beleza feminina, a partir do artista brasileiro Gustavo Rosa. É possível perceber uma perspectiva diferente dos padrões vigentes, neste artista, pois, sua forma de ver o belo modificou-se após uma grande perda pessoal, que foi a morte de sua irmã.

Depois da morte dela, em 1978, eu passei a ter um humor mais ferrenho. Até então, eu estava desenvolvendo um trabalho bastante intelectual, mais cerebral, geometrizando as figuras. Mas após o falecimento de minha irmã, eu vi que a vida não pode ser levada tão a sério. Então, comecei a arredondar as figuras, a brincar com as cores, com o humor. Minhas obras ficaram mais despojadas, mais leves, mais coloridas (GRAPPA, 2011, p. 8 e 9).

Foi a partir da coleção de obras chamada *As Banhistas*, desse artista, que se deu vida ao projeto em sala de aula. Gustavo Rosa é apontado como um pintor figurativo (que possui representações da natureza, objetos e figura humana), com linguagem simples, independentemente de qualquer movimento artístico e vai, com o tempo, inovando seu jeito de pintar, buscando novidade em desenhos e técnicas.

O humor na pintura de Gustavo Rosa é reflexo da liberdade de viver e criar do próprio artista, que acreditava ser a imaginação mais poderosa que o próprio ser humano. O pintor recriou aspectos pitorescos do cotidiano do final do século XX e início do terceiro milênio, em especial, a sociedade de consumo e a vida conturbada das metrópoles. Uma forma peculiar de retratar esteticamente as incongruências da vida, instigar a percepção e despertar a imaginação poética de seus espectadores. Uma interpretação da realidade com a menor quantidade possível de traços, formas e cores. O absolutamente essencial. [...] A cor e o semitom sempre presentes amenizam e ou dinamizam o conteúdo emocional de suas criações, sem fornecer respostas fáceis, imediatas (SPINELLI, 2014, p. 21 e 22).

Essas características, nas obras do artista Rosa, ficam evidentes com temas atuais do cotidiano, onde captam somente o essencial com linhas ou formas

geometrizadas, na economia de cores ou semitons, porém vivas que potencializam o olhar para o diferente.

Retratou o cotidiano de diversas mulheres “gordinhas”, com um leve toque de humor, repletas de cores vibrantes, de maneira natural e alegre, independentemente de estarem acima do peso, elas possuem sua própria beleza. Essa representação de uma pessoa mais curvilínea de uma forma espontânea e vívida realça diversos aspectos que fazem uma pessoa bela, seus traços, características e outros fatores que podem ser pessoais ou não, e ainda, são obras de caráter único, podendo existir recriações, todavia, nada singular como o conjunto de técnicas de Rosa.

O universo plástico de Gustavo Rosa apresenta uma semântica própria. Seu humor não é prosaico, anedótico, pois emprega a substância do traço, da forma e da cor. [...] uma maneira de ver, apreender e de apreciar a existência humana. [...] uma interpretação da realidade com a menor quantidade possível de traços, formas e cores. O absolutamente essencial. Em algumas obras, o artista captou a solidão e a perplexidade do cidadão comum, frente ao desconhecido da vida. (SPINELLI, 2014, p.21 e 22).

O artista utilizou dos conteúdos estruturantes e dos sentidos para retratar a realidade captada com traços próprios. E reinventa a realidade conforme sua visão apreciou, onde busca a simplicidade humana como ela se apresenta frente as necessidades, trazendo um olhar próprio de cada desconhecido, mas com riqueza de personalidade e linhas simplificadas: “A produção de Gustavo Rosa, a partir do ano 2000 [...] No período também proliferaram as personagens rechonchudas, as gordinhas simpáticas, jovens ou maduras, bailarinas, esportistas, nadadoras, sempre transparecendo uma felicidade serena e uma incontestável alegria de viver” (JUNIOR; YIDA, 2007, p. 117).

Pela Arte, o artista capta a beleza implícita das pessoas em seu cotidiano, de forma que evidencia, em um primeiro plano, a leveza e a felicidade dos personagens, ligando essas sensações ao fato delas serem “rechonchudas”, traduzindo-se em interpretações de que o ser humano é belo quando vive plenamente, independentemente de sua forma física, mas pelo conjunto.

3. A ARTE NA PRÁTICA DA SALA DE AULA

Para contemplar os elementos formais do ponto e da linha, que são essenciais para compreensão da arte e, para que os alunos pudessem analisar a diversidade

desses elementos presentes nas obras de arte, apresentamos à classe às formas, usos e a diversidade dos pontos e das linhas, de maneira didática, com a escrita no quadro de giz dos textos “O ponto” e “As linhas”, com explicação oral e exposição de desenhos, nos quais foram utilizados esses elementos. Ao final foi realizada uma atividade prática para que os alunos vivenciassem a teoria, colorindo com tinta guache a cor branca, prendedores de roupa, os quais foram estilizados com linhas e pontos diversos, com uma cor oposta.

Posteriormente, a introdução das linhas e pontos, iniciamos a segunda etapa, ou seja, levar os alunos para conhecerem obras de arte que representam as mulheres, desde a Grécia Antiga às contemporâneas. A princípio, foi trabalhado, teoricamente, um texto que versava sobre a mulher da Grécia Antiga até a atualidade. Mostramos figuras femininas de cada período. Findada as apresentações feitas com *slides*, os alunos confeccionaram um vaso, com papel cartão preto e figuras gregas impressas, que foram coloridas com a cor alaranjada, iguais aos vasos apresentados, por ocasião da exposição teórica.

A introdução teórica, em sala de aula, sobre a representação da mulher em diferentes períodos, foi fundamental para prosseguir com o tema e apresentar a arte pictórica, que revela a estética corporal feminina do Renascimento aos dias de hoje, para os alunos. Inicialmente apresentamos uma parte teórica que consistiu na leitura do texto: *A estética feminina no decorrer dos séculos*, disponível, também, na Unidade Didática, com a descrição da mulher Renascentista. O texto foi lido e debatido, e, ainda, oferecemos outras informações, expostas em *slides*, que complementam e elucidam o tema.

Após a parte teórica, para melhor fixação e compreensão do assunto, e, ainda, no intuito de cativar a atenção dos alunos, foram feitas atividades práticas, como a recriação da obra da *Vênus*, de Botticelli, com o auxílio de uma cópia da imagem, em preto e branco, com os contornos da obra, para que o aluno ficasse livre para realizar qualquer tipo de recriação com novas cores e, ainda, implementar outras vestimentas, mudar o cenário e outros elementos que desejasse. Também, outras atividades de fixação dos conteúdos foram realizadas, por exemplo, um jogo de dominó, com figuras e informações sobre o conteúdo. Nessa atividade, os alunos verificaram que os padrões femininos, no Renascimento, eram curvilíneos e avantajados e considerados bonitos, contrapondo-se aos atuais. Além de entenderem a teoria, os

alunos se divertiram com as atividades, ampliando os conhecimentos sobre o assunto.

Essa fase da implementação da Unidade Didática na escola trouxe muitas reflexões sobre o todo do estudo, mas, especialmente, em relação aos padrões estéticos femininos com o exame do padrão de beleza de cada período. Junto com os alunos, criamos um painel gigante, separando diversos períodos da estética feminina estudados, cada época continha o que era considerado belo, com exposição de diversas figuras femininas, obtidas pelos alunos com recorte em revistas. Terminada a confecção do painel, foi realizada uma discussão em sala de aula acerca das diferenças dos padrões estéticos femininos no decorrer dos séculos. Foi um trabalho extenso, que demandou bastante tempo, mas possibilitou aos alunos observarem melhor os períodos, em uma linha cronológica, de acordo com tudo o que havia sido visto na teoria.

No estudo em pauta, o principal foco foi proporcionar reflexões sobre os conceitos de beleza feminina aqui e agora, ou seja, sobre o período em que os alunos estão vivendo, em comparação com o antes, procurando perceber, entre os alunos, àqueles que possuíam concepções mais arraigadas e com maiores dificuldades para se desvincularem delas. Neste sentido, acreditamos que, a arte pictórica de Gustavo Rosa, como um criador da estética social, pode auxiliar no trabalho de transformar opiniões, quando o tema é aplicado, de maneira adequada, em sala de aula.

Como já comentado, foram apresentadas obras da série *As Banhistas*, do artista Gustavo Rosa, para os estudos em classe, as quais são ricas na representação da figura feminina. A exposição das obras, em sala de aula, foi feita por meio de *slides*, com informações gerais sobre o pintor e seu percurso artístico, e ainda, com diversos materiais como: livros ilustrados com as obras desse artista, artigos com críticas e algumas imagens impressas de suas obras. Essa amostra de informações foi de grande valia para inserir os alunos no contexto de criação de Gustavo Rosa. Os alunos tiveram oportunidade de verificar a variedade de técnicas e os detalhes nas obras desse artista. Com essa experiência, muitos alunos puderam concluir que as mulheres retratadas são impactantes e consideradas belas, justamente porque a arte de Rosa apresenta características simples, como traços singelos e lisos em que aparecem os contornos das figuras, mas também a geometria e as cores vibrantes em contrastes.

Após esses estudos, com o fim de contextualizar o tema e atender todos os objetivos propostos na Unidade Didática, fomentamos, ainda, uma reflexão sobre os movimentos artísticos trabalhados e sobre os modelos de beleza existentes em cada um, destacando aqueles que tinham similaridade com as obras de Gustavo Rosa. A partir dessas reflexões, foi proposta uma outra atividade prática, em que os alunos confeccionariam um litro decorativo. Primeiramente, o litro foi colorido com tinta na cor preta e, depois, os estudantes confeccionaram, em papel, um rótulo, com a finalidade de adornar a garrafa. A figura do rótulo foi idealizada, a partir da recriação de uma das obras do artista Rosa. A imagem era escolhida conforme a preferência do aluno. Toda a teoria estudada desde o início, de linhas e pontos e, posteriormente, com as técnicas do artista de cores e formas, foi aplicada juntamente com a percepção de cada aluno, respeitando sua individualidade de belo.

A última fase da Implementação da Unidade Didática, promovemos atividades de prática de leitura, em grupo, para fomentar a reflexão sobre as posturas discriminatórias, referentes à estética corporal feminina na atualidade. Muito mais do que um material didático, a aplicação das atividades e a vivência de cada discente, ao estudar a Arte, seria fundamental para que estes se desvinculassem ou, pelo menos refletissem mais criticamente, sobre os padrões estéticos e sociais vigentes, em relação ao feminino, valorizando cada construção artística e suas singularidades. Foram levantadas questões como o perfil de belo para cada aluno, expressa por meio de uma produção textual. Depois foi feita uma atividade em que cada um trouxe uma imagem de uma mulher considerada bela, poderia ser conhecida ou não, inclusive podendo ser alguém com vínculo familiar. A partir dessa imagem, os alunos fizeram uma recriação da mesma, porém, as imagens foram redesenhadas acima do peso, inspirando-se nas obras de Gustavo Rosa.

Após esta atividade, foram levantadas questões para entender como os alunos observavam as pessoas obesas. Para as primeiras reflexões indagamos, oralmente, sobre o que seria uma pessoa obesa e o que leva uma pessoa a ser/estar obesa. Nas discussões apareceram diversos fatores como uma alimentação inadequada, falta de exercícios físicos, falta de consumo de frutas e verduras, excesso de gordura e açúcar no organismo, depressão, ansiedade, descontrole ao comer rápido, sem uma mastigação correta, a falta de controle em relação à quantidade de comida consumida e outros fatores, todos eles foram registrados no quadro de giz. Outros questionamentos foram feitos, por exemplo, como uma pessoa poderia ficar magra?

Como a pessoa obesa é vista socialmente? A primeira questão, alguns alunos comentaram sobre sua realidade familiar, isto é, que algumas pessoas conhecidas faziam chás e outras usavam remédios para emagrecer. Quanto à segunda questão, os alunos associaram a obesidade ao desleixo e a gula.

Para uma última reflexão, mais profunda e pessoal, apresentamos o vídeo *Retrato da Real Beleza*, um comercial disponível na *web* que mostra uma visão pessoal da beleza, ou seja, como em geral nos vemos, e uma visão, de outras pessoas em relação a nós, de uma forma simples e sincera. A partir do vídeo, foi feita uma dinâmica, com o intuito de o aluno ter uma experiência similar àquela mostrada no vídeo. Primeiro, propusemos que os alunos falassem o que mudariam em si, sobre as pessoas acima do peso e sua realidade. Muitos relataram que mudariam algo e outros que manteriam a mesma aparência. Alguns não fariam nenhuma mudança por fundamentos religiosos. Sobre as pessoas acima do peso, muitos comentaram que isso está relacionado à falta de cuidado com a alimentação, falta de exercícios físicos frequentes e outros manifestam que a causa é genética. Quando associadas essas reflexões a obra de Gustavo Rosa, foi possível perceber que todos trouxeram *feedbacks* muito positivos sobre as obras de Gustavo Rosa e recriminaram a prática do preconceito e do *bullying*.

4. A ARTE EM DISCUSSÃO: GRUPO DE TRABALHO EM REDE

Conforme o sitio da Secretaria do Estado do Paraná⁴ o Grupo de Trabalho em Rede – GTR é uma das atividades implementadas no Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE. Esta é formada pela interação, a distância, entre o professor PDE (professor-tutor) e os professores da rede pública estadual de ensino do Estado do Paraná, que se inscreveram no mesmo, como cursistas. Logo, trata-se de atividades na *web*, em um ambiente planejado para isso, que promove o diálogo entre professores, a troca de conhecimentos, conteúdos e experiências.

O ambiente virtual do GTR em que se refletiu sobre “A Estética Feminina em Gustavo Rosa”, iniciou com um pequeno resumo do projeto, seguido por diversas informações pertinentes ao Grupo de Trabalho em Rede, por exemplo, critérios de avaliação, caderno do cursista, materiais de estudo, recursos do GTR e videotutoriais.

⁴ PARANÁ. Secretaria da Educação do Estado do. **Grupo de Trabalho em Rede (GTR)**. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=503>

A primeira atividade consistiu num fórum de apresentação, no qual os participantes informaram sua cidade, Núcleo Regional de Educação ao qual pertenciam, em qual instituição ocorreu a sua formação, local em que trabalha, se está atuando em sala de aula e sua expectativa em relação à temática escolhida. A grande maioria fez a sua apresentação, mas nem todos comentaram sobre as expectativas que teriam em relação ao curso.

Outros manifestaram que se interessaram pela temática por diversos motivos, por exemplo, o tema apresenta contradições entre a realidade cotidiana e o que a mídia mostra como ideal de beleza; pelo fato de as mulheres representadas pelo artista Gustavo Rosa serem interessantes, brincalhonas, descontraídas, coloridas; por acharem que os corpos mais volumosos são alvo de preconceitos e discriminação, e que isso deveria ser trabalhado em sala de aula; por ser um assunto presente em classe, gerando *bullying* no cotidiano escolar; por acreditar que a arte pode colaborar com a harmonia, em caso de *bullying*, em contexto escolar; em função de o tema englobar diversos gêneros, quanto ao padrão de beleza, estabelecido pela sociedade e tido como correto; pelo motivo de o artista Gustavo Rosa ser um observador inteligente e sensível, captando as emoções do ser humano, às vezes irônicas, outras vezes agressivas, considerando a crítica e à realidade, na sociedade de hoje. É possível perceber que foram muitos e diversos os motivos que atraíram os cursistas para participarem do GTR.

O GTR foi composto por três módulos com nove atividades. Os materiais disponibilizados no Módulo 01 foram três artigos: *O enfrentamento do adolescente obeso. A insatisfação com a imagem corporal e o bullying* (SCUTTI *et. al.*, 2014); *“Gordas, sim, por que não?”: o discurso de mulheres gordas no blog Mulherão* (AGENDES, 2013) e *A negação do Corpo Feminino* (JESUS, 2012).

Os cursistas deveriam ler esses textos e fazer uma reflexão, relacionada ao seu dia a dia. De forma geral, relataram suas experiências e um professor comentou sobre a implementação de outro projeto, na área de Educação Física (o qual não foi especificado). Outro ponto importante destacado foi uma sugestão de um dos professores participantes, para se trabalhar o tema de maneira “globalizada”. A proposta era incentivar os alunos a contemplarem sua imagem corporal real, de maneira positiva, diferente do padrão supervalorizado atual que seria de um corpo magro, esguio e sem imperfeições, demonstrando que os padrões de beleza são

voláteis, conforme passam as décadas, e que existem diversos padrões, não apenas aqueles veiculados e engessados pela mídia.

A segunda atividade do Módulo 01 (um) consistiu em aprofundar e enriquecer o estudo sobre a estética feminina em Gustavo Rosa, com reflexões do cotidiano escolar, considerando que muitas crianças e adolescentes, em algum momento de suas vidas escolares, já passaram por alguma situação vexatória. No intuito de refletir sobre este tema, foi proposto ao professor procurar um artigo científico, através de buscadores da internet, que versasse sobre as influências e as imposições estéticas midiáticas. Sugerimos que o texto trouxesse algo relacionado ao sobrepeso ou obesidade e suas mazelas, em crianças e adolescentes em época escolar.

Após a escolha do artigo, o professor deveria iniciar um tópico de discussão no fórum, dando um título a ele e compartilhando o *link* deste artigo científico com os demais participantes do fórum. O *link* do artigo deveria vir acompanhado de um breve resumo, justificativa da escolha do mesmo e com um trecho do artigo destacado, com uma reflexão. Dos comentários realizados, um deles chamou mais a atenção, que apresentava o assunto sobre as “pequenas misses”. Era perceptível no artigo, o tema sobre o crescimento precoce e forçado, da criança, que a mídia e a própria sociedade impõem, reprimindo o seu aspecto infantil. A criança, mencionada no artigo, deveria usar diversos acessórios; contar com tratamentos estéticos próprio dos adultos, como ir ao salão de beleza para arrumar o cabelo, fazer maquiagem, colocar cílios postiços e unhas postiças; submeter-se ao bronzamento artificial dentre outras tantas opções. São intervenções que deixam implícito, para um ser que está em construção como a criança, um padrão de beleza quase inatingível.

Na sequência, iniciou-se o Módulo 02 (dois), no qual foram, também, disponibilizados diversos materiais para estudo, compreensão e inspiração para as atividades de reflexões dos seguintes projetos: *Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola – A Estética Feminina em Gustavo Rosa* (ABATTI, 2016), *Projeto de Intervenção Pedagógica e a Realidade Escolar* (ABATTI, 2016), *Produção Didático-Pedagógica* (ABATTI, 2017), o vídeo *O que você mudaria em seu corpo?* (JUBILEE, 2014), uma campanha publicada originalmente pela *Jubilee*⁵ e, ainda, o *site Adolescência & Saúde* (NESSA, 2004) para consulta, além de artigos.

⁵Jubilee Media é um canal de comunicação que cria vídeos e outras ações que, conforme disponibilizado em seu site, possui a finalidade de “unir as pessoas e inspirar o amor através de histórias

No Módulo 02 (dois), na atividade 03 (três), o cursista deveria realizar a leitura do texto “O projeto de intervenção pedagógica e a realidade escolar - A estética feminina em Gustavo Rosa”, e apontar algo relevante, que justificasse o tema proposto ao PDE e, posteriormente, comentassem sobre a influência do assunto em contextos pedagógicos. Uma das menções que mais se destacou foi a de Canton (2009), que diz:

A arte ensina justamente a desaprender os princípios das obviedades que estão atribuídas aos objetos, às coisas. Ela parece esmiuçar o funcionamento dos processos da vida, desafiando-os para novas possibilidades. A arte pede um olhar curioso, livre de pré-conceitos, mas repleto de atenção (CANTON, 2009, p. 12 e 13)

Na atividade 04 (quatro), do módulo 02 (dois), o cursista tinha por objetivo discutir e refletir sobre as possíveis problemáticas que o projeto *A Estética Feminina em Gustavo Rosa* poderia ocasionar, interferindo no aprendizado ou em qualquer outro aspecto que julgasse pertinente, dentro da proposta do projeto. Com base nos materiais disponibilizados e conhecendo a sua realidade escolar, o professor cursista deveria fazer a opção por algum conteúdo, para ser aplicado na sua escola, com base nos textos sugeridos pelo *Projeto de Intervenção Pedagógica e a Realidade Escolar* (ABATTI, 2016). Caberia, ainda, ao professor verificar como o projeto contribuiria com a sua realidade e o que poderia ser aprimorado. Esta atividade recebeu um *feedback* positivo, isto é, sobre a aplicação do projeto PDE em sala de aula. Em geral os professores teceram opiniões concordantes e encorajadoras, de que a sensibilidade do professor é um instrumento importante para o aprendizado, e que os aspectos pessoais acabam envolvendo o aluno no ambiente escolar, sugerindo uma participação maior da escola, inclusive, da equipe pedagógica, grêmios escolares e outros.

Na atividade 05 (cinco), ainda do Módulo 02 (dois), solicitamos a realização da leitura da produção didática, a seleção de encaminhamentos ou práticas da mesma, apontando como essas responderiam aos obstáculos do contexto escolar de cada um. Posteriormente, o cursista deveria sugerir outro encaminhamento, a partir da realidade da sua escola. As respostas encaminharam-se de maneira tranquila, sem grandes obstáculos em sua aplicação. Em relação à atividade 06 (seis), do mesmo

convincentes [...] que criam conexão, desafiam os pressupostos e tocam a alma”. Disponível em: <http://www.jubileemedia.com/>

módulo, era necessário que os professores disponibilizassem materiais didáticos para possível aplicação. Estes deveriam ser identificados com título, descrição, justificativa, pertinência e contribuição para os estudos no PDE. Muitas atividades interessantes e diversificadas foram postadas, com diversas técnicas e materiais, abrangendo as possibilidades de se trabalhar didaticamente com a temática.

Posterior à atividade 06 (seis), começou o Módulo 03 (três), no qual foram disponibilizados os seguintes materiais para complementação do estudo: o vídeo *Women's Ideal Body Types Throughout History – Os corpos ideais da mulher ao longo da história* (BUZZFEED, 2015), o site *Brasil Escola* (OMNIA, 2002) para pesquisas e artigos relacionados ao tema, *Relato de Implementação* (ABATTI, 2016) e o *Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola – A Estética Feminina em Gustavo Rosa* (ABATTI, 2016).

Iniciado o módulo, na atividade 07 (sete), foi proposto ao professor realizar um plano de ação, com sua própria experiência de trabalho, devendo ter uma situação-problema. Esta atividade englobava a atividade 08 (oito) que, além de pedir um plano de ação (que poderia ser de acordo com a escolha do professor) deveria ser bem detalhado. Em outras palavras, a atividade solicitava a elaboração de um plano de ação, com uma situação-problema, uma estratégia de ação, resultados esperados e/ou alcançados. Essa foi, também, uma atividade muito produtiva, que ampliou conhecimentos, além de proporcionar contato com uma diversidade de dinâmicas pedagógicas, entre os professores participantes.

A última atividade do Módulo 03 (três) e do GTR, foi a atividade de número 09 (nove). Esta sugeria a elaboração e o compartilhamento de um plano de ação, com base nas ações do GTR até agora apresentadas, com o conteúdo gerado, a partir da própria experiência de trabalho do cursista. O professor deveria apontar um problema, uma justificativa e os objetivos educacionais a serem alcançados. Diversas postagens destacaram-se sob a linha educacional deste PDE, e muitas reflexões sobre os objetivos foram de fundamental importância, para os resultados alcançados neste GTR. Por exemplo, uma das atividades objetivava captar a imagem pessoal de cada adolescente pela vivência, sentimentos, sensações e ambientes, pois, a adolescência é um período em que se vivem diversos conflitos. Essa caracterização da identidade, de cada um, seria realizada por meio de uma comparação com o artista colombiano Fernando Botero. As obras deste artista assimilam-se muito às obras de Gustavo Rosa quando consideramos a imagem feminina voluptuosa, acima do peso,

alegre e descontraída, porém os artistas mantêm sua originalidade. Dessa forma, a arte desse colombiano pode, também, ser utilizada para estudos em classe. Ressaltando que, dentre os objetivos do Projeto do PDE estava o de “refletir, discutir, conhecer e identificar as distintas finalidades das obras de Gustavo Rosa”, ou seja, ao retratarem essa visão de beleza feminina de maneira parecida, as obras desses artistas podem estar em sala de aula como mais um recurso, que o professor pode utilizar, para suscitar reflexões sobre os diversos temas que dessas obras derivam tanto ligadas a Arte como às questões sociais.

Outro ponto importante nos comentários entre os professores participantes do grupo foi de que o GTR proporcionou aos docentes a possibilidade de “tratarem os diversos assuntos, surgidos nas interações, com mais responsabilidade e sensibilidade” e ainda, abranger atividades mais relacionadas às tecnologias. Por exemplo, a partir das *selfies*, nas redes sociais, trabalhar com a fotografia e o autorretrato que fazem parte da Arte. Muito embora, as postagens, nas redes sociais, ainda sejam ferramentas pouco utilizadas em sala de aula. A questão da mídia e das redes sociais foi debatida, no GTR, como um importante instrumento didático, que pode chamar a atenção do aluno. Contudo, embora as mídias e redes sociais sejam, hoje, algo comum e positivo, há muitas consequências e problemas em torno do seu uso, e, por isso, os alunos devem ser conscientizados sobre o uso racional.

Outra questão discutida foi sobre a importância e a necessidade de se trabalhar a figura feminina e o papel da mulher, que ainda carece de direitos igualitários, na prática social. Além disso, a mulher ainda é considerada submissa a uma suposta perfeição, associada à juventude, saúde e beleza que, muitas vezes, são conceitos impostos pela sociedade, apenas com o intuito de atender ao capitalismo, presente em todos os setores, mas bastante explorados, no meio jornalístico e publicitário, sem qualquer preocupação com os reflexos que terá em relação à formação das crianças e dos adolescentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada ofertada pelo PDE proporcionou um ano de muito estudo, fora de sala de aula, com momentos de interação e trocas de experiências entre os pares, leituras e pesquisas em busca de um tema que tivesse ressonância na realidade escolar. Uma oportunidade ímpar de realizar um trabalho de crescimento

intelectual, com o acompanhamento de docentes das IES, a partir das sugestões de leituras diversificadas e de atividades diferentes. Os estudos preliminares culminaram na produção e na aplicação de um projeto de consistência teórica e prática, que nos trouxe grande satisfação, ao perceber o avanço na aprendizagem dos alunos em relação ao tema. Foram momentos de confronto, mas também de vivenciar novos desafios e isso sempre agrega novos conhecimentos para todos os envolvidos no processo. Significa dizer que, os objetivos do projeto, de forma geral, foram alcançados, proporcionando um impacto positivo no ambiente educativo a que foi destinado. Ocorreram contratempos, como atividades que demandaram um tempo maior do que o programado inicialmente no projeto e outros relacionados à rotina escolar como palestras e propostas pedagógicas, que vão sendo inseridas no calendário escolar ao longo do ano. Contudo, as aulas previstas no projeto foram reprogramadas e assim foi possível cumprir aquilo a que nos propúnhamos.

No que se refere ao tema eleito, para nós, a arte torna possível tocar o mais rígido dos corações, a mais incrédula das almas e a mais objetiva das mentes. Ela toca o ser e sua infinidade de pensamentos e provoca questionamentos. A arte é fundamental para o desenvolvimento do ser humano. Foi por acreditarmos nessa perspectiva que se tornou possível a finalização desta formação continuada, proporcionada pelo Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE. Esse nosso ponto de vista ficou demonstrado, nas várias atividades desenvolvidas no percurso, as quais exigiram estudos sobre a representação feminina na arte, desde a antiguidade até os dias atuais, situando o artista Gustavo Rosa, neste contexto. A escolha desse artista não se deu forma aleatória, mas consideramos, especialmente, o fato de este pintor explorar a sensibilidade, a mutabilidade do ser humano em suas obras. Esses atributos da obra de Rosa puderam ser estudados, apreciados e conhecidos, por alunos e cursistas, estendendo com isso a visão estética de todos os participantes nessa formação.

Fica evidenciado que a mulher através dos tempos viveu diferentes contextos culturais e sociais, diversos padrões de beleza e muitas transformações na conquista de direitos e liberdade. Demonstramos essas variadas facetas, do universo feminino, por meio de seus retratos históricos na arte. Neste sentido, o projeto não teve por intuito mudar os conceitos de beleza dos discentes, mas sim, fazer com que eles ampliassem seus conhecimentos, sobre as diferentes concepções, até então desconhecidas de muitos deles, tendo acesso a padrões diversos de beleza, além

daqueles propagados socialmente, na atualidade. Gustavo Rosa foi um artista que trouxe essa visão, que contrapõe o atual sistema "quadrado" de conceituação da beleza feminina, traz harmonia e vivacidade aos olhos dos apreciadores.

A aplicação da Unidade Didática, construída no PDE, em sala de aula e no GTR, em nossa opinião, trouxe um amadurecimento aos discentes e aos docentes, em relação à assimilação do conteúdo, quanto ao interesse pelo tema bem como pela possibilidade de um ensino mais humanizado. Acreditamos ser importante desenvolver este lado de maior sensibilidade nos alunos, que se encontram em um período tão delicado de desenvolvimento corporal e social, em que, muitas vezes, a sua imagem se torna primordial perante os outros. Em outra perspectiva, faz-se necessário estimular o professor que, não raras vezes, deixa a rotina tomar conta das suas aulas, perdendo o gosto por apresentar novidades que são essenciais ao aprendizado dos alunos. É preciso que as aulas sejam mais interessantes e cativantes. É necessário não deixar passar as dificuldades, em geral, perceptível nos alunos, por simples desinteresse, desencadeando, nas turmas sob a sua responsabilidade, posturas fechadas ao conhecimento, cheias de conflitos internos e sem cultura e gosto para admirar a Arte.

REFERÊNCIAS

ABATTI, L. L. **Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola – A Estética Feminina em Gustavo Rosa.** Paraná: 2016. Disponível em: <https://drive.google.com/open?id=0B7Xlw2xmuo1OMzIOOFkwWmw5bUk>. Acesso em: 14 nov. 2016.

ABATTI, L. L. **Projeto de Intervenção Pedagógica e a Realidade Escolar.** Paraná: 2016. Disponível em: <https://drive.google.com/open?id=0B7Xlw2xmuo1OZldLNmlLU1IIS2s>. Acesso em: 14 nov. 2016.

ABATTI, L. L. **Produção Didático-Pedagógica.** Paraná: 2017. Disponível em: <https://drive.google.com/open?id=0B7Xlw2xmuo1OY3BmQ2xQbFZFa2M>. Acesso em: 09 fev. 2017.

ABATTI, L. L. **Relato de Implementação.** Paraná: 2016. Disponível em: <https://drive.google.com/open?id=0B7Xlw2xmuo1OcTI3U20xRi1hSG8>. Acesso em: 29 nov. 2016.

AGENDES, D. S. **“Gordas, sim, por que não?”: o discurso de mulheres gordas no blog Mulherão.** Rio Grande do Sul: 2013. Disponível em: <http://www.ucpel.tche.br/senale/cd_senale/2013/Textos/trabalhos/3.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2016.

BUZZFEED. **Women's Ideal Body Types Throughout History** (Os corpos ideais da mulher ao longo da história). 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Xrp0zJZu0a4>>. Acesso em: nov. 2016.

CANTON, K. **Do moderno ao contemporâneo.** São Paulo: Martins Fontes 2009. 672 p.

DUBY, Georges; PERROT, Michele. **História das Mulheres no Ocidente. Vol. 1: A Antiguidade.** Tradução e Revisão Científica: Maria H. C. Coelho, Irene M. Vaquinhas, Leontina Ventura e Guilhermina Mota. 470.ed. Edições Afrontamento : 1990. 632 p.

DUBY, Georges; PERROT, Michele. **História das Mulheres no Ocidente. Vol. 3: Do Renascimento à Idade Moderna.** Tradução e Revisão Científica: Maria H. C. Coelho, Irene M. Vaquinhas, Leontina Ventura e Guilhermina Mota. 507.ed. Edições Afrontamento : 1991. 610 p.

DUBY, Georges; PERROT, Michele. **História das Mulheres no Ocidente. Vol. 4: O Século XIX.** Tradução e Revisão Científica: Maria H. C. Coelho, Irene M. Vaquinhas, Leontina Ventura e Guilhermina Mota. 528.ed. Edições Afrontamento : 1991. 640 p.

GRAPPA. **Gustavo Rosa: ousadia e humor.** Ano 03. 4.ed. 2011. p. 8-9 Revista Digital disponível em: <<http://www.grappa.com.br/FTM4/>>. Acesso em: jul. 2016

JANSON, H. W.; JANSON A. F. **Iniciação à História da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1996. 2ª e.d. 475 p.

JESUS, J. G. de. **A negação do corpo feminino.** Brasília: 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/233854677_A_negacao_do_corpo_feminino>. Acesso em: 27 nov. 2016.

JUNIOR, A. C. G. (Ed.); YIDA, C. (Ed.). **Gustavo Rosa.** São Paulo: Décor, 2007. 320 p.

OMNIA, R. **Brasil Escola**. 2002. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/>>. Acesso em: nov. 2016.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. 3.ed. São Paulo : Ática S. A., 1991. 279 p.

SCUTTI, et al. **O enfrentamento do adolescente obeso: a insatisfação com a imagem corporal e o bullying**. São Paulo: 2014. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/15188>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

SPINELLI, J. J. **Gustavo Rosa, alegria de viver e pintar**. São Paulo : Capella Editorial, 2014. 304 p.